



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 02 DE JUNHO DE 2025.

ATA DA 13ª SESSÃO SOLENE
Assunto: Entrega de Título de Cidadania Campinense a
Benedito Antonio Luciano

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Boa noite a todas as pessoas, declaramos aberta a presente sessão e gostaria de convidar o Vereador Frank para a leitura do texto bíblico.

O SR VEREADOR FRANK ALVES: Boa noite a todos. "Cantai ao Senhor, bendizem o seu nome, anunciai a sua salvação de dia em dia." Amém.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada Vereador Frank, gostaria de convidar também a Vereadora Fabiana Gomes para secretariar conosco essa sessão especial. Dando início então a nossa sessão especial, a 13ª Sessão Solene da 1ª Sessão Legislativa da 19ª legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada em 2 de junho de 2025, entrega do título de cidadania campinense ao Senhor Benedito Antônio Luciano. Nesse momento gostaria de convidar as pessoas que vão fazer parte da nossa mesa de honra. O Senhor Ivan Barbosa, filho do homenageado, representando a família e administrador do IFPB. Convidar o Senhor René Luciano, irmão do homenageado e pastor da Igreja Brasil para Cristo. Convidamos o Senhor Vanderley de Brito, presidente do Instituto Histórico de Campina Grande. Convido o Senhor Waslon Lopes, professor da Universidade Federal da Paraíba. Convidamos ainda o Senhor Roberto Silva Siqueira, professor da Universidade Federal de Campina Grande. E agora, com muita satisfação, gostaria de convidar a Senhora Vânia Maria Barbosa de Sousa, esposa do homenageado, juntamente com o Senhor Benedito Antônio Luciano, o mais ilustre cidadão campinense de Campina Grande. Queria passar a palavra agora para a Vereadora Fabiana Gomes, para que ela possa fazer justificativa de ausência e registro também convite de participação aqui no nosso plenário.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Boa noite a todos, sejam todos bem-vindos à Casa do Povo. Justificativa de ausência vinda do gabinete do presidente Vereador Saulo Germano, que vem através dessa informar, ao mesmo tempo que nos desculpamos pela ausência, que eu mesmo não poderá participar da sessão solene do dia 02/06, devido a compromissos anteriormente agendados, mas expressa os seus cumprimentos ao homenageado Benedito Antônio Luciano e às Vereadoras da autoria, autoras da propositura. Assina o chefe de gabinete. "Venho através dessa, informar em possibilidade do comparecimento da Vereadora Carol Gomes, União Brasil, na sessão solene realizada no dia 2 de junho, em face de encontrar-se com o compromisso previamente agendado. Assina o chefe de gabinete." Senhores Vereadores e Vereadoras, informamos, por meio deste gabinete, que a Vereadora Valéria Silva Aragão não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

poderá comparecer à sessão solene, agendada na data do dia de hoje, em virtude de um compromisso previamente agendado, na expectativa da acolhida favorável, reitera os votos de estima e consideração por essa Egrégia Casa. Assina o chefe de gabinete.” Eu gostaria de fazer alguns registros, eu vou chamar os nomes e eu gostaria que as pessoas citadas, por gentileza, adentrassem o plenário e sentassem aqui conosco. Gostaria de convidar o senhor Pablo Bezerra Luciano, filho do homenageado. Convido a senhora Tuila ou Túlia Santos Ribeiro, nora do homenageado. Convido a senhora Juliete Almeida da Silva Luciano, cunhada do homenageado. Gostaria de citar o senhor Nelson Gomes Filho, sempre presidente desta Casa, aqui já presente no plenário conosco. Convido o senhor Oliveira Filho, colunista social e amigo do homenageado. Dando continuidade, gostaria de convidar o senhor Ademir Frederico Silveira, amigo do homenageado. O senhor Ronieri Soares, professor da UFCG e vice-presidente do IHCG. Gostaria de convidar o senhor Paulo Marques Cavalcante, professor e sua esposa. Convido a senhora Rossana Gouveia, esposa de Ronieri Soares. O senhor Josemi Camilo de Melo, gostaria de registrar a presença dele que se encontra conosco aqui na galeria. Gostaria de convidar o casal Rui Barbosa e Lúcia Barbosa, gerente de contrato da Prefeitura Municipal e sua esposa. O casal Ricardo Espinola Ribeiro e Sueli Santos Ribeiro, amigos do homenageado. O casal Vicemário Simões e Gisélia Fernandes, amigos do homenageado. Gostaria de convidar Ariosvalber Oliveira, membro do Movimento Negro e Moisés Alves, também membro do Movimento Negro. Devolvo a palavra à Vereadora Presidente nesse ato, Jô, para dar continuidade à sessão.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nesse momento, eu gostaria de convidar todas as pessoas a ficarem de pé. Nós teremos a execução do hino nacional e do hino de Campina Grande. *[execução de hinos]* A gente costuma ter um rito regimental, e agora eu deveria passar para a justificativa desse título de cidadania, mas dizem que eu sou especialista em quebrar esse rito. E eu acho que a gente também está aqui para isso, tenho certeza que o professor vai concordar comigo. O hino de Campina fala sobre esse poema que aqui está alimentando a nossa jornada, nosso entendimento, e nós estamos no Maior São João do Mundo, oficialmente começado na última sexta-feira. Então, nesse sentido, também corroborando com o nosso momento, até porque nós estamos homenageando também um cidadão escritor, eu queria chamar Paulo Cavalcante, poeta, professor da Rede Estadual, Municipal. E ele tem um poema aqui para a gente hoje, então gostaria, antes de qualquer coisa, que a gente também pudesse ter um pouco desse acalanto e nada mais temático que o nosso São João nessa noite.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO PAULO CAVALCANTE (PROFESSOR): Uma festa na Serra da Borborema que acolhe o mundo com alegria, grandiosa, dura mais de 30 dias, com baião, xaxado, amor e poemas, bandeirinhas, balões, flores, diademas e comidas que eles deixam manteúdos. O forró que não para um só segundo, animado, parecendo não ter fim, inesquecível como o cheiro de jasmim, assim é Campina Grande no Maior São João do Mundo. Parabéns, professor, merecido. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu fiquei muito feliz de encontrar Paulo aqui, porque volta e meia eu o encontro nas suas exposições, com os livros, no seu banquinho, e aí hoje tê-lo nessa Casa, nessa sessão tão especial, certamente enche o meu coração de alegria, viu? Então, voltando para a ritualística da nossa sessão, essa sessão solene, ele foi atendida pelos Vereadores e Vereadoras dessa Casa por meio de um projeto de lei apresentado por mim, Vereadora Jô Oliveira e pela Vereadora Fabiana Gomes, que acompanha também conosco essa sessão. Ela foi aprovada, inclusive, por unanimidade, e desde já eu quero agradecer a todos os colegas Vereadores e Vereadoras que puderam apreciar essa matéria e hoje nos permitir estarmos aqui para fazer essa justa homenagem ao professor Benedito Antônio Luciano. E aí nós temos uma breve fala, na verdade, mais uma justificativa do porquê desse título, e na sequência também a Vereadora Fabiana, e aí, nesse momento, eu gostaria de convidá-la para presidir enquanto eu faço essa justificativa ali a partir da tribuna. *[Uso da Tribuna]* Agora, desse lugar, oficialmente, eu queria, como já tinha dito inicialmente, professor Josemir Camilo, a quem a gente tem a satisfação de mais uma vez ter aqui nessa Casa, dizer do porquê nós apresentarmos esse título de cidadania ao professor Benedito. Primeiro que é uma figura que eu conheço já de outros espaços para além da condição de professor, mas também dessa figura de referência para o movimento negro da cidade de Campina Grande, da Paraíba e do Brasil. E eu, como mulher negra, certamente tenho esse sentimento de gratidão por sua luta, que nos permite estar aqui, inclusive na condição de mulher negra eleita, tendo que, claro, enfrentar todos os dias o desafio do que significa esse corpo negro em movimento, mas sabendo que a gente tem uma referência que se colocou à disposição da luta, que se coloca à disposição da luta e que tem feito a diferença nos espaços e que tem estado. E aí, quando nos chegou a proposta, a gente já tinha conversado em algum momento com Ariosvalber, já tinha conversado com Moisés, já tinha conversado internamente sobre a necessidade, inclusive, de reconhecermos aqueles e aquelas que fazem a história em Campina, que contribuem com essa cidade, mas também trazendo esse viés racial. Eu considero que é fundamental. Essa Casa, a Casa do Povo, ela é aberta, muitas vezes, pra uma série de homenagens, se homenageia a muitas pessoas, mas a gente tem tido a preocupação de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

fazer também esse marcador, de ser a gente a contar a nossa história, a partir dessa lógica, a partir do que a gente fez, inclusive também pra nos permitir sair dessa invisibilidade aqui na Casa do Povo. Porque, geralmente, a gente tem os sobrenomes muito famosos ocupando esses espaços. É muito comum a gente ver as homenagens às grandes famílias e toda essa história, mas aquele cidadão que muitas vezes contribui silenciosamente para a cidade de Campina Grande nem sempre está aqui. Claro que não é o caso do professor Benedito. Eu estou justificando do porquê a gente escolheu fazer esse recorte quando a gente vai homenagear, né? As pessoas com quem a gente tem feito esse processo aqui na Câmara. E, uma vez, a gente dialogando com os meninos, discutindo aqui em internamento com o gabinete, a gente entendendo que seria importante fazer essa homenagem ao professor Benedito, então vamos fazer o levantamento da história. E aí, claro que a gente vai consultar os nossos colegas. A gente vai saber como é que foi, quando ele chegou, de onde vem. E aí a gente vai se encantando com as pessoas que escolhem Campina Grande para viver, pra fazer suas famílias, pra formar todo esse vínculo que vai para além das relações familiares. Elas se estendem para atividade profissional, para atividades de militância e aqui a gente tem a mais pura expressão desse momento que é exatamente o professor Benedito. E aí, olhando um pouco dessa história, ser estudante da Escola Monte Carmelo, do Estadual da Prata, a quem eu tive a grata satisfação de também ser estudante e, por incrível que pareça, aluna da professora Vânia, esposa do professor Benedito. Então veja, como as nossas histórias também se inter cruzam e do quanto eu fico feliz de homenagear não somente o professor Benedito, mas por tabela também a professora Vânia, a quem a gente teve a grata satisfação de se encontrar nos espaços. E eu descobri que ela era casada com o professor Benedito. Então veja. E aí, de todas as outras coisas também que a gente pode trazer da história do professor Benedito, também que eu faço isso com muita satisfação, é dessa capacidade de produção, dessa capacidade científica, esse lugar de escritor, de que não só para a nossa universidade, mas pra vários outros países, porque também é muito interessante quando a gente tem esse tipo de referencial para nós, pessoas negras, nesse lugar também de intelectuais, de produtores de conhecimento e que a gente possa também exaltar isso. A gente precisa desses exemplos positivados, sendo também reconhecidos na Casa do Povo, na Casa de Felix Araújo e, claro, a outra dimensão que eu considero também fundamental, que é esse lugar de militante, que é esse lugar de construtor do movimento negro na cidade de Campinha Grande. Então a gente tem a grata satisfação de ter, hoje, a partir do projeto de Lei nº 139, essa apresentação do título de cidadania e, claro, na sequência, também essa aprovação aqui na Casa de Felix Araújo para esse novo cidadão campinense, raposeiro, que é a melhor dimensão. Eu não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

queria causar polêmica, mas, enfim, eu não fujo dela. Se eu posso exaltar a maior qualidade para o professor Benedito, certamente é ser raposeiro. E aí, eu fico com o coração muito mais feliz de poder fazer a entrega desse título. E aí, para encerrar a minha participação aqui, me passaram um texto e eu fiquei muito feliz de poder lê-lo, professor. Homenagem pelo título de cidadão. É com imensa alegria, e vou tentar não chorar, porque eu sou chorona, tá? É com imensa alegria e orgulho que parabenizamos o vovô Benedito pela merecida conquista do título de cidadão campinense. Esse reconhecimento é um tributo a uma trajetória de vida pessoal e profissional marcada pelo compromisso, pela dedicação e pelo amor demonstrado por Campinha Grande e por sua gente, destacando a dedicação incansável à formação de gerações de engenheiros que contribuem para o desenvolvimento da cidade e do nosso país. Receber esse título é tornar-se oficialmente parte da história de Campinha Grande, e poucos são tão merecedores dessa honra quanto você. Parabéns por essa conquista tão especial, que ela inspire ainda mais realizações e continue sendo motivo de orgulho para todos nós. Com carinho e admiração, Érica, Alan, João e Júlia, netos do professor Benedito, eu tive a grata satisfação de ler esse texto. Quero aqui agradecer a cada uma das pessoas que vieram também para esse reconhecimento, essa homenagem, pessoas que eu conheço de outros espaços, de outras frentes de luta, mas que também se irmanam com a gente nessa noite, para que a gente possa fazer essa justa homenagem. Então, muito obrigada a cada uma de vocês, a cada um de vocês, e que a gente possa ter a continuidade de toda essa celebração e reconhecimento de quem é e o que contribui para a cidade de Campinha Grande por meio do professor Benedito Antônio Luciano. Muito obrigada, boa noite.

A SRA SECRETÁRIA FABIANA GOMES: Gostaria de registrar a presença do jornalista Arimatéa Souza, que se encontra conosco, o senhor Elmano Cavalcante, professor e amigo do homenageado, o senhor Ricardo Cabral de Vasconcelos, professor da UFCG e amigo do homenageado, também conosco o casal Adalberto de Melo Dias, Bené, e Maria de Fátima Barbosa, amigos do homenageado, também o casal Adailto Cavalcante e Neves Cavalcante, que estão aqui conosco, amigos do homenageado. Lido, senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Então, gostaria de passar agora para a Vereadora Fabiana Gomes, para que ela também possa fazer a justificativa com relação ao projeto.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Boa noite a todos os presentes. Dizer da alegria de estarmos esta noite aqui. Gostaria de cumprimentar os meus vizinhos que se encontra na galeria. Sejam bem-vindos. Tive a oportunidade de cumprimentar alguns pessoalmente e dizer que estou muito feliz, professor Benedito, de estar aqui nesta noite e ser uma das autoras desse título de cidadania campinense. Aproveito a oportunidade e agradeço à Vereadora Jô por me permitir ser coautora desse projeto, que, na verdade, é bem interessante. Eu conversava com o Ivan. Eu creio que, numa quinta-feira, eu pedi ao Ivan o histórico, a biografia de professor Benedito. E, quando eu cheguei aqui, ele me passou que, na segunda-feira, a Patrícia deu a entrada e disse que Jô já deu. Ela tinha dado na semana anterior e eu, na segunda-feira, não deu tempo. E eu pedi à Vereadora Jô e ela, gentilmente, me permitiu proceder também coautora desse título. Eu não arriscarei falar sem escrever. Me permita, Bené. Mas a noite é muito especial e eu precisava trazer escrito para não pecar por omissão. Cumprimento a mesa em nome do homenageado, a todos os presentes em nome do meu esposo Nelson, que se encontra aqui, e todos que estão na plenária em nome dos meus vizinhos, que tenho a honra de tê-los aqui na Casa do Povo. Hoje, celebramos um homem cuja vida é uma verdadeira ode ao conhecimento, à arte e à paixão pela sua cidade. Benedito Antônio Luciano nasceu em Coremas, no sertão paraibano, e viu sua infância transformada pela jornada de sua família até Campina Grande, onde o seu pai, funcionário do Denox, ajudou a construir barragens que sustentam o sertão. Campina Grande se tornou o palco de seus sonhos, da sua formação e dos laços que construíram seu legado. Desde criança, Benedito foi guiado por sua sede incansável de aprendizado. Iniciou seus estudos na Escola Monte Carmelo e seguiu para o Colégio Estadual da Prata, onde aprendeu a enxergar o mundo por meios dos números, das fórmulas e da ciência. Na Universidade Federal da Paraíba, hoje UFCG, encontrou seu caminho definitivo na engenharia elétrica, onde se tornou mestre, doutor e professor, inspirando gerações de alunos e pesquisadores. Com seu trabalho, ultrapassou fronteiras, publicando artigos em diversos países e orientando projetos que ajudaram a transformar sua área de pesquisa. Mas Benedito não se limitou apenas à engenharia. Seu espírito inquieto o levou a explorar a arte, a leitura e a música, revelando-se um homem multifacetado e profundamente humano. Poeta, cronista e escritor, Bené encheu as páginas de jornais, revistas e livros com a visão do mundo, registrando memórias, histórias e reflexos que transcendem o tempo. Seu compromisso com a cultura se estendeu à pintura, ao movimento negro, sendo um dos fundadores do movimento negro em Campina Grande e um ativo defensor da valorização, da identidade e da história afro-brasileira. Como músico, emprestou sua voz aos coros, transformando melodias em manifestações de alma e sensibilidade. Entre todas essas



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

conquistas, uma das mais preciosas foi o encontro com Vânia Maria Barbosa de Sousa, sua esposa, também professora da universidade. Segundo eu vou abrir aspas, o Bené foi um encontro, um divisor de águas, na verdade, continuam as aspas abertas, uma mulher trabalhadora, espetacular e extremamente organizada, fecho aspas. Em uma tarde de domingo, através do poeta José Antônio Assunção, seus destinos se cruzaram, dando início a uma história de amor que culminou no casamento e no nascimento de Ivan, seu filho caçula. Como eu disse, Ivan, aliás, foi um dos que trocou essas figurinhas comigo pra que essa noite de homenagem se tornasse real. O terceiro filho. A reconhecer a importância do pai, pois Benedito também tem Érica, que mora em Brasília, e Pablo, que hoje está presente aqui conosco, celebrando este momento especial ao lado de seu pai, que eu tenho certeza que tem muito orgulho, Pablo. Torcedor fervoroso do Campinense Clube, Benedito tem a alegria de morar nas proximidades do clube, que tanto ama, vibrando a cada gol, compartilhando cada triunfo e transformando sua paixão pelo futebol em mais um elo que o liga à cidade que escolheu para chamar de lar. E por dez anos, eu e Nelson, nós temos o prazer de partilhar de vocês como vizinhos e testemunhar de perto a grandeza desse homem que hoje homenageamos. Bené é símbolo de força, do conhecimento e da arte. Sua presença engrandece Campina. Sua trajetória inspira. A sua paixão pela vida nos ensina que viver é construir um legado digno de admiração. Que esta celebração seja um tributo ao grande mestre, poeta e cidadão campinense, Benedito Antônio Luciano. Que os aplausos ecoem e que a memória se fortaleça e que sua história continue a iluminar os caminhos de todos que têm o privilégio de conhecê-lo. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Então, queria convidar aqui o Vereador Frank Alves, a quem eu já agradeço a presença nessa sessão, pra que ele possa presidir esse momento enquanto a gente faz a entrega oficial desse título de cidadania ao nosso professor Bené. *[Entrega do título]* A gente podia fazer aquela brincadeirinha de baixar o som e deixar ele cantando, não é? Estava tão bonito. E aí, a gente tem algumas falas aqui antes, claro, da fala do professor Benedito, mas tem uns registros de presença antes da gente passar para as salas da mesa.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Gostaria de registrar a presença do casal querido Francisco Salles Ferreira e Paula Faustino Ferreira, amigos do homenageado. A criança Laura Beatriz, maravilhosa, está ali. Ai, que linda! O professor Moisés já se encontra conosco. O casal Iedo da Silva, Moreira Júnior e Vitória Brito, amigos do homenageado. Também a jovem Isabela Souza, convidada. O casal Paulo Marcos e Ednei Alves, amigos do homenageado. O casal Elton Santos



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Mota e Maria do Socorro Pinto, amigos do homenageado. Hegiberto Araújo e Conceição Araújo, amigos do homenageado. O casal Marcos Antônio Barbosa de Melo e Moema Soares de Castro Barbosa, amigos do homenageado. Também conosco a senhora Malone Soares de Castro, amiga do homenageado. O senhor Pedro Ribeiro Barbosa, amigo do homenageado. Também conosco o senhor Vermeque, está aqui o nosso vizinho também, Abrantes de Sousa, amigo do homenageado. O senhor Manoel Cordeiro, querido Manoel, também conosco, amigo do homenageado. O senhor Nascimento Dantas e Luísa Marinho Dantas, amigos do homenageado. O senhor Marcos Antônio Firmino, amigo do homenageado. O querido casal Talvanis Menezes e Luísa Maria, amigos do homenageado. O senhor Cleodom Abdon Andrade do Nascimento, amigo do homenageado. A senhora Lucimar Ribeiro Gomes Andrade, amiga do homenageado. Nossa querida amiga Nilzete de Melo, amiga do homenageado. O senhor Célio Anésio, professor da UFCG e amigo do homenageado. O senhor Gildo Rabelo, também aqui conosco, amigo do homenageado. A senhora Ana Rabelo, esposa do doutor Gildo, amiga do homenageado. A senhora Gisele Caldas, nossa amiga, amiga do homenageado. O casal Vicente e Paula Araújo, amigos do homenageado. E o senhor Alexandre Matias, amigo do homenageado. Lido, senhora presidenta.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Vereadora Fabiana. Eu queria fazer um combinado com as nossas pessoas aqui convidadas. Nós temos nove inscritos e ainda temos alguns nomes sendo levantados, antes da gente poder ouvir o Professor Bené. Então, eu queria só que a gente tivesse um pouquinho de atenção ao tempo. Então, entre dois e três minutos. Eu sei que é muita coisa para falar, mas a gente precisa, infelizmente, dessa contagem de tempo para que garanta também que todas as pessoas possam falar. E aí, eu queria começar por Vanderlei de Brito, presidente do Instituto Histórico de Campina Grande, para que ele possa abrir esse momento de saudações.

O SR CONVIDADO VANDERLEY DE BRITO (PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE): Boa noite a todos. Vou ser muito breve. Bom, apresentar Luciana aqui não é necessário. O homem que chega cantando aqui no momento solene, todo mundo já sabe que é uma pessoa muito expansiva, uma pessoa que sabe viver, que gosta de viver e que irradia muita felicidade. Um homem talentoso, um grande cientista, um pesquisador, um escritor, um poeta. E agora também, o IHCGriano. Ele entrou para as fileiras do Instituto Histórico de Campina Grande recentemente. Terá sua posse logo em breve. Então, é um privilégio pra a gente receber



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

uma figura dessa e Campina Grande também. É um filho que já era de Campina Grande. Até achei estranho quando fui chamado pra o título de cidadania, porque, para mim, ele está incorporado em Campina Grande já há muito tempo. Mas é um presente também para a nossa cidade de Campina Grande. Então, eu quero agradecer aqui a presença dos confrades Roniere Soares, aqui presente, prestigiando, representando também o nosso instituto, nosso vice-presidente. Professora Conceição Araújo, com seu marido, Egiberto Araújo, também representando o nosso instituto. Temos também aqui o confrade Josemir Camilo, professor Josemir Camilo, conhecido de todos aqui. Vicemario, Moisés. Eu não vou lembrar o nome de todo mundo, não. Meu querido Oliveira Filho, nosso colunista social. E, parabenizar a Campina Grande, parabenizar à Vânia e também ao Instituto Histórico por termos esse filho tão ilustre, tão simpático e irradiador de tão boas energias. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Vanderley. Na sequência agora, Roberto Silva de Siqueira.

O SR CONVIDADO ROBERTO SILVA DE SIQUEIRA (PROFESSOR DA UFCG): Boa noite a todos. Cumprimentar, saudar a estimada Jô e Fabiana Gomes, em nome de quem saúdo toda a mesa. E o professor Josemir Camilo, em nome de quem saúdo todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Estadual da Paraíba. Presença aqui do meu amigo Moisés. Tivemos muitas militâncias juntos, saudades daquele tempo. Eu pensei em escrever alguma coisa, mas resolvi renunciar ao papel. Porque aprendi com minha mãe que ela dizia: “Diz-me com quem andas que eu direi quem és”. E vendo o Bené junto de tantas pessoas ilustres, eu me senti no meio de amigos. E no meio de amigos a gente não precisa de papel, a gente faz o nosso papel. Eu tive a oportunidade de viver minha adolescência junto com o professor Benedito. Nós somos alunos de turmas distintas, mas somos alunos do Colégio Estadual da Prata e, posteriormente, do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba, hoje, após desmembramento, Universidade Federal de Campina Grande. A dificuldade que eu tive de falar sobre Benedito é que são tantas opções que, num primeiro momento, eu paralisei sobre o que escolher. E disse que eu vou começar, não pela que não seja mais importante, mas a que seja mais simples de falar, que seria sua carreira acadêmica. Benedito sempre foi um aluno brilhante no Colégio Estadual da Prata, sempre foi um aluno exemplar. Sempre teve uma militância em todos os segmentos que a vida permite você militar. Do futebol, me permita, Jô, do que eu tenho uma divergência com ele, fundamental e



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

inegociável. Ele era do Flamengo da Bela Vista, que era o meu adversário na Bela Vista, mas, em respeito ao dia de hoje, à homenagem de hoje, eu não vou tratar desse assunto com o professor Benedito hoje aqui. Eu vou dispensá-lo desse assunto. Infelizmente, ele era goleiro e eu atacante, mas nunca tive a oportunidade de fazer um gol em Benedito. Aí minha frustração aumenta mais ainda e, como é um dia de homenagem, de alegria, eu prefiro também me reservar e não tratar desse assunto. Benedito, além de uma vida acadêmica riquíssima, Benedito orientou muitas teses, escreveu muitos artigos científicos, orientou muitos alunos de mestrado, dissertação de mestrado, tese de doutorado, e culminou, pelo tempo que a gente tem, respeitando a paciência e o tempo dos colegas que vão falar após a minha fala, ele culminou no topo da carreira universitária com o título de professor titular. Mas Benedito não parou por aí, porque Benedito é um catálogo de talentos e, nesse catálogo, eu tive a dificuldade de escolher quais eram aqueles talentos que eu iria falar. Qual é o Benedito? Benedito do coral? Dos corais de Lemuel? Benedito das artes plásticas? Benedito da estética literária? Benedito poeta? Benedito cartunista de histórias em quadrinhos? Quando nós éramos adolescentes, ele criou um personagem que já deve ser conhecido de alguns, o chamado Zé Lacreia, que ele enganou a todos vocês, mas hoje eu vou fazer uma inconfidência. Zé Lacreia nada mais é do que o alter ego de Benedito Luciano. Tem nada a ver com ele dizer que nasceu em Patos, ou nasceu em Coremas. Não acreditem nessa história de Benedito, porque eu conheço Benedito de perto. Então, Benedito é tudo isto. E a dificuldade que a gente tem é o tempo restrito e a dificuldade de fazer essas escolhas. Então, eu estou feliz por estar no meio de amigos de Benedito e de pessoas notáveis. Queria aproveitar aqui a presença do meu amigo Rui pra mandar um abraço para a sua mãe Maria, que é a eterna vereadora para mim de Campina Grande. Nelson, gostaria também de cumprimentá-lo. E os meus colegas da Universidade, Ricardo, Vicemário e tantos outros colegas que estão aqui presentes neste momento prestando essa merecidíssima homenagem a Benedito. Pra encerrar, eu cresci em Campina Grande ouvindo dizer e ouvindo o seu hino que Campina é a capital do trabalho. Ouvi isso durante muito tempo, mas depois eu descobri que Campina é mais do que isso. Campina é a capital da diversidade. Campina é a capital do acolhimento. Campina é a capital da cultura. Campina é a capital da arte. Campina é a capital do cinema. Taí Bené, que é um cinéfilo apaixonado, dentre outras qualidades dele. Então, essa é a Campina Grande que a gente tem. É uma Campina acolhedora e que não tem fronteira. Como professor da Universidade, encerrando, foi no campus de Campina Grande onde foi acolhido o maior número de exilados na década de 80, que vieram ser professores e engrandecer nossos cursos de pós-graduação e fazer essa universidade grandiosa. É nesse sentido que eu agradeço de ter a honra de poder estar nesse



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

momento, compartilhando o momento com tantos colegas que estão aqui juntos, que querem abraçar. O professor Benedito, está ali, Pablo, está ali Ivan, está ali Vânia. Um abraço para todos. Jô e Fabiana, parabéns pela iniciativa. Não esperava coisa diferente de você, Jô. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Veja o desafio que é, e a ousadia que é pedir para um professor falar pouco. Mas foi extremamente importante, viu, professor? Eu fico feliz do quanto tem sido gostoso ouvir essas histórias. E aí, dando sequência, passo agora para Waslon Araújo Lopes, da Universidade Federal da Paraíba. E eu com medo de dizer o nome dele errado, mas eu disse certo. Waslon. Waslon. Enquanto Waslon se dirige, eu queria, em nome de Rui, saudar aqui Dona Maria Barbosa. Era, inclusive, uma das convidadas, mas a família já justificou aqui a sua ausência. Ela está com probleminha no joelho, mas eu tenho certeza que a gente pode combinar também a festa lá, que a recepção também é boa, né? A gente foi para o aniversário de Dona Maria e quase que a gente não saía de lá.

O SR CONVIDADO WASLON TERLLIZZIE ARAÚJO LOPES (PROFESSOR DA UFPB): Boa noite a todos. Eu acho que cada um que veio aqui representa uma parte do professor Benedito, eu vou representar o lado aluno, porque eu conheci o professor Benedito em 1996 e fui aluno dele no curso de Engenharia Elétrica em duas disciplinas, Medição de Energia Elétrica e Circuitos Magnéticos. Parabenizar a ação das vereadoras Jô e Fabiana Gomes, então é muito importante valorizar pessoas que realmente contribuem com a universidade, com Campina Grande, e que não têm um sobrenome, pra não ficar aquela coisa chata e sempre voltando ao mesmo ponto. Então, parabenizo mais uma vez as duas, então eu acho que é muito merecido. Tentarei ser breve, eu também sou professor, mas eu vou tentar ser breve. O ambiente na universidade, notadamente no curso de Engenharia Elétrica, é um ambiente muito competitivo, em que existe uma guerra de egos muito grande. E realmente, se destacar tecnicamente, nós podemos dizer que é quase uma obrigação, mas como pessoas, somente alguns conseguem se destacar. E o professor Benedito conseguiu isso, pelo menos ao meu ver. Em dois momentos distintos, ele foi muito generoso comigo. Quando eu terminei o doutorado, havia uma escassez de concursos públicos, eu fui fazer um processo seletivo numa universidade particular em Salvador, sobre uma disciplina que não era a minha área de expertise. Eu me formei e fiz doutorado em Telecomunicações, mas era a área de expertise do professor Benedito. E ele me passou todo o material, todas as aulas, inclusive me deu um livro do professor Solon de Pernambuco, que é a bíblia da área. E eu fui fazer esse processo seletivo e fiquei em primeiro lugar e consegui o



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

emprego. Passei seis anos trabalhando em Salvador e, em 2010, meu filho nasceu. Inclusive, a minha esposa foi aluna da professora Vânia no Colégio Estadual da Prata e eu retornei para Campina Grande para o curso de Engenharia Elétrica. Em 2014, o professor Benedito, na sua preparação para o processo de progressão para professor titular, teve que deixar o PET, o Programa de Educação Tutorial. Nesse momento, ele foi mais generoso ainda, porque ele também me passou todo o material para fazer a condução do programa como tutor e, além disso, fez uma transição suave que me permitiu ter várias reuniões com os alunos antes de efetivamente iniciar o meu trabalho como tutor. Então, isso ele poderia não ter feito. Eu não era o aluno dele, não trabalhava numa área, só conversava com o professor Benedito de vez em quando, no cafezinho, porque a universidade é relativamente grande. Então, eu tenho esses dois motivos para agradecer. Veio a aposentadoria do professor Benedito, mas não a sua parada com a sua produção científica. Hoje, ele fala sobre vários assuntos. Notadamente, quando se fala na área de engenharia elétrica, a gente tem uma precisão milimétrica nos conceitos e a gente não precisa discutir isso. Mas, também, o que me deixa mais admirado é que o professor consegue conversar sobre esportes, política, música, filmes e, recentemente, até sobre culinária. Então, recomendo que todos leiam os textos do professor Benedito, que são publicados, acho, no Paraíba Online. Então, é muito importante isso. Mas uma pessoa, além da sua parte profissional, também existe a sua parte familiar. E, todas as vezes que eu converso com o professor Benedito, ele menciona os filhos Pablo, Ivan, a Érica e a Vânia. Então, com tudo isso, eu acho que o título de cidadão campinense é mais que merecido. Então, professor Benedito, parabéns. Obrigado, pessoal.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Queria passar, agora, para o professor Moisés Alves.

O SR CONVIDADO MOISÉS ALVES (MEMBRO DO MOVIMENTO NEGRO): Ok. Obrigado. Boa noite a todos e a todas. Eu não queria e nem gostaria de citar o nome de um determinado time de futebol de Campina Grande, porque eu imagino, viu, Bené? Nós somos campinagrandenses. Aí, a gente não vai debater sobre isso, nem com Nelson, viu, Nelson? Quero briga com você, não, tá? Bom, mas eu gostaria de deixar bem claro que, em nome do Movimento Negro de Campina Grande, primeiro, o orgulho imenso que eu tenho, e não vou chamá-lo de professor Benedito Luciano, porque professor Benedito Luciano, para mim, é o meu irmão. E é o meu irmão mais velho. E por que é que Bené, carinhosamente assim chamamos, Bené é o nosso irmão mais velho? Eu lembro-me que, em dado instante da minha vida, Vereadora Jô, eu caminhava em Campina



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Grande até por ter uma identidade muito grande com a periferia e procurava me referendar em algum lugar de Campina Grande para que eu pudesse caminhar na educação. Isso estava definido na minha cabeça. E, um certo dia, eu encontrei cinco nominhos, nominhos pequenos. Camilo, Bené, tudo era nome pequeno. Quem são esses caras que estão falando aí na cidade, que fazem uma reunião no Museu de Artes de Campina Grande Assis Chateaubriand, professor Bené. E, um certo dia, mais ou menos em 1986, eu encontrei essa reunião, professor Camilo. Essa reunião tinha mais ou menos assim. Wanda Chase, jornalista que ajudou a construir o jornalismo negro em Campina Grande e na TV Paraíba. Tinha um outro nome chamado Camilo, que aí eu depois descobri que era Josemir Camilo. Tinha um cidadão, Mestre Sabiá, capoeirista. E tinha um outro cidadão que nós chamávamos de Vanildo. E aí depois eu descobri que era o companheiro jornalista Vanildo Silva. Tinha um camarada que levantou-se, foi ao corredor e eu estava tomando água no bebedouro, e ele me pergunta: “Garoto, você está fazendo o quê nesse corredor?” E me parece que lá no museu também funcionava, era o Grupo de Apoio à Vida, e tinha uma outra instituição que também cuidava de pessoas. Parece que o museu tinha essa coisa de cuidar de pessoas. E aí esse camarada me chamou e disse o quê? “Você está querendo o quê?” Eu disse: Não, só estou querendo sentar um pouquinho, estou um pouco cansado e tal. Ele disse: “Não, vem participar de uma reunião aqui”. Aí eu fiquei: “Que reunião?” “A reunião do Movimento Negro que está acontecendo aqui. Venha”. Foi a partir daí que eu descobri exatamente o que eu queria da vida. Pois eu queria fazer militância de direitos humanos. Eu queria fazer, professor Benedito Luciano, uma coisa chamada gratidão. Eu queria fazer aquilo que eu precisava na minha vida como garoto, e minha mãe, mãe de 11 filhos, também nos orientava assim: “Tenha gratidão. E se você tiver gratidão, você abrirá portas a um dado momento, tidas como portas difíceis”. Foi com esse olhar, e foi com essa alegria, que a partir de 1986, eu não era mais só o garoto que vendia vassoura na feira, não era mais o garoto que era só engraxate. E me surgiu naquele instante um desafio. Eu também era engraxate de praça. E escondia isso um pouco, Rui, para que não fosse tão discriminado esse sentido de ter nascido na periferia, ser engraxate, ser jornaleiro, e ao tempo que tinha que sobreviver. Mas isso não me botou medo, isso não me botou arrogância, isso não me botou, Vandeley Brito, nada que pudesse me subestimar como ser humano. Muito pelo contrário. E foi a fala do professor Benedito Luciano, a puxada na camisa, na gola que me colocou lá na reunião, quando ainda tinha aquele nariz torcido para as questões das problemáticas do povo negro de Campina Grande. E aí, o professor Benedito funcionou, professor, com muita honra, como um farol. E aí pude lhe chamar de Bené, e lembro muito bem que depois disso pudemos construir o 1º Encontro Estadual do Movimento Negro de Campina



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Grande na Paraíba como um todo. E aí construímos, sim, o 1º Encontro Estadual com o sindicato, construímos com outros companheiros dos sindicatos, e nessa caminhada, o que eu não pude esquecer foi a palavra gratidão. Eu quero lhes dizer que é muito merecida essa homenagem. E não é só pelo que o senhor representa para a Universidade Federal de Campina Grande, é o que o senhor representa para a grandeza humana do povo negro e do ser humano como um todo. O senhor não é um negro. O senhor é um ser humano que representa a grandeza para todas as grandezas, e é um dos melhores exemplos que pudemos construir nas referências étnico-raciais deste país. O senhor não é só de Campina Grande. O senhor é do mundo. O senhor é o nosso Nelson Mandela. E é preciso, e aí é para concluir, que quando a gente, Robertinho, olha para o povo negro, é uma coisa que nós precisamos corrigir nessa cidade, porque ainda somos vítimas. Por incrível que pareça, o desafio a mim colocado e passado por Bené me fez perceber o quanto é importante ter consciência humana, o quanto é importante ter consciência de onde nós viemos, para que a gente possa construir um caminho melhor, para que a gente possa falar de igualdade, de solidariedade, de fraternidade. Nós precisamos assumir antes de tudo o lugar do qual nós viemos. E foi com esse olhar que eu fiquei, digamos que, com a responsabilidade, a partir de 86, de trazer para o debate, para a discussão, em SABs, em colégios, em universidades, em relações religiosas que recebem tanto preconceito e discriminação nessa cidade, mas fiquei com um compromisso e estou determinado até hoje, professor Benedito Luciano, a levar a temática, professor Vicemário, não apenas para as escolas, porque os desafios continuam postos e o que está acontecendo com o Brasil todos nós sabemos. Os tiros acidentais, os tiros diferenciados, é nos meninos negros da periferia. O maior índice de analfabetismo ainda na escola pública é dos meninos negros e a gente tem um índice de 2024. E é por isso que esse instante não é só um momento de homenagear e de reconhecer o vosso trabalho. É de reconhecer a sua contribuição, que não só contribuiu com essa cidade, que não só contribuiu com o Nordeste, que não só contribuiu com o Brasil. Nós, povo negro, nós, seres humanos, construímos este país. E esse Estado tem uma dívida imensa com o povo negro e precisa sim corrigir essa dívida através de um instrumento chamado educação, que para nós é instrumento de grandeza e de qualificação humana. É com esse olhar, professor Benedito Luciano, que eu lhes digo muito obrigado. É com esse olhar que eu lhes digo muito axé. Que todas as divindades negras, que todas as divindades das nossas religiosidades, e nem todas são de matriz africana, tem matriz africana brasileira, é com esse respeito que estou aqui presente, que estamos aqui presentes, professor Ariosvalber. E quero lhes dizer, com a fé de quem constrói e ajuda a construir essa cidade, o senhor me colocou definitivamente... Para concluir, aquilo que nós



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

chamamos literalmente, professora Jô, de batata quente. 1986, essa batata assa nas minhas costas todo o tempo. Porque eu não sabia que nós íamos para um debate que não para nunca, porque o racismo deste país me parece efervescente e diário, permanentemente pronto pra ser racista. A nossa sociedade ainda não se acostumou com a presença do povo negro nos espaços que nós construímos para estar. A nossa sociedade precisa nos ver, nos tirar essa visibilidade cega que nos torna invisível apesar da nossa presença. E que pena, que pena que deixamos muitas vezes de aprendermos juntos, deixamos, Nelson, de caminharmos juntos, deixamos de sermos fraternais todos nós juntos, porque eu tenho convicção, todos os dias, companheiro Cajá, nós enfrentamos racismo, rotulações, mentiras, difamações, algo contra ao avanço da presença negra em qualquer espaço, seja em Campina Grande, seja no estado, seja no Brasil, seja na vivência humana. E portanto, professor Benedito Luciano, o senhor pra nós representa essa luz, esse brilho, o senhor é o nosso farol, é a nossa concepção. E aí, vou revelar definitivamente pra concluir, já li muitos seus artigos no Jornal da Paraíba, pode ter certeza. Aprendi bastante, não só com o vosso exemplo, mas aprendi por tudo na nossa caminhada, e é por isso que nós vamos concluir dizendo o seguinte: nós somos *Ubuntu*, eu sou porque você é. Uma pessoa não existe sem outra pessoa, e para que todos nós sejamos seres humanos, todos nós precisamos existir, e que todos nós sejamos *Ubuntu*.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Doze minutos depois... doze minutos depois, vou passar pro professor Ariosvalber, e aí, realmente, eu vou querer a atenção de vocês, porque ainda faltam mais cinco pessoas depois, então a gente precisa realmente cuidar nessa questão do tempo pra garantir todas as falas, né? Eu sei que é uma fala... é um espaço de homenagem, temos muita coisa a dizer, certamente, sobre o professor Bené, mas é importante também que a gente respeite, que também todo mundo possa falar.

O SR CONVIDADO ARIOSVALBER SOUZA (PROFESSOR): Boa noite. Boa noite Jô, boa noite Fabiana, professor Benedito Antônio Luciano. Não é uma tarefa tranquila, alvissareira, falar do professor Bené em poucos minutos, porque o professor Benedito, o professor Moisés, o professor Vicemário, meu professor Josemir Camilo, que eu tive a alegria de ter sido seu aluno no curso de História da UEPB. Professor Benedito Antônio Luciano, ele é um homem multifacetado e, do ponto de vista intelectual, ele é um homem da geração inquieta, é aquele homem, um intelectual, um pensador, que tem uma inquietação incontornável em conhecer o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mundo a partir de várias vertentes, do cinema, do Shane, “Os Brutos Também Amam”, que acredito que seja o filme que você mais gosta, que numa tradução bem distante ficou “Os Brutos Também Amam”, da literatura, da filosofia, e da questão acadêmica, e também a luta antirracista. Eu não... não é possível falar de todas essas vertentes. Como Moisés, eu também sou um leitor do professor Benedito Antônio Luciano desde a graduação, e tive a oportunidade, durante o doutorado que eu concluí neste ano, de mergulhar intensamente nos artigos que o professor Benedito escreveu no Jornal da Paraíba, Diário da Borborema, Gazeta do Sertão, Correio da Paraíba, e também do professor Josemir Camilo, que escreviam de maneira intensa os anos 80, anos 90 e início dos anos 2000. Diante dessa impossibilidade de falar dessas várias matizes, dessas várias vertentes do professor Benedito Antônio Luciano, eu vou focar naquilo que me pertence, que eu tenho mais leitura, que eu tenho mais identificação, que é a dimensão racial, a luta contra o racismo. O professor Benedito Antônio Luciano é de uma geração que, de maneira muito valorosa, Jô, de maneira muito corajosa, foi a público, o professor Moisés, combater o preconceito, o racismo, combater a ideologia da democracia racial, que é uma ideologia muito poderosa no Brasil, que defende a tese equivocada de que nós somos um país miscigenado e, portanto, diante disso, não existe racismo. Então, essa geração dos anos 80, saindo do período da ditadura militar, que ascende à universidade pública e que vão às ruas, aos jornais, às praças, defender que em Campina Grande, assim como no Brasil também, existe racismo. E o professor Bené, ele também... eu queria registrar a generosidade, tal o seu relato, professor. Lembro-me, muito jovem, que eu participei... a primeira mesa que eu participei de debate, do Movimento Negro aqui de Campina Grande, no Museu Assis Chateaubriand, eu muito jovem, muito nervoso, nunca tinha falado em público, nunca me imaginei falar em público, muito nervoso, falando... enfim, um desastre... um desastre. E, diante desse desastre, quando eu saio da sala, o professor Bené me chama: “Garoto, você foi muito bem”. Eu digo: “Mas rapaz, o professor tá caçoando de mim”, eu pensando dentro de mim, né? “Esse professor tá tirando onda comigo”. Porque, em mim, a insegurança era algo que transbordava, tanto é que a transpiração se exalava em todos os poros do meu corpo. “Garoto, você foi muito bem. Eu sou professor, vá na minha sala e eu vou lhe passar uns textos”. E aí fui, fui na... era UFPB, campus 2, e o professor... eu nunca tinha visto tantos livros na minha vida, tantos livros. E o professor me passou uma série de textos. “Leia, estude e corra atrás dos seus sonhos”. E a vida, é aquilo que o Caetano coloca de maneira muito linda, é incrível a força das coisas quando elas têm que acontecer. Eu nunca me imaginei que no doutorado eu voltaria para o professor Benedito, porque um dos meus colaboradores da minha tese foi os textos e as memórias e os saberes do professor Luciano



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Mendonça... do professor Benedito Antônio Luciano, Josemir Camilo, Luciano Mendonça, Moisés Alves, Jair Silva, Wanda Chase, e toda essa geração que, dos anos 80 e anos 90, combateram o racismo. E eu tive essa oportunidade dupla de tê-lo no início da minha carreira, da minha luta antirracista, e concluir um ciclo de doutorado voltando a essa companhia extraordinária. Tenho uma divergência futebolística também, que quero aqui expressar, porque eu sou um trezeano de antanho, com muito orgulho, mas tenho um profundo respeito ao Campinense e o Flamengo da Bela Vista. Eu sou morador nascido e criado no bairro mais charmoso e encantador de Campina Grande, Edineis, que é o bairro de Bodocongó. De longe é o bairro mais charmoso dessa cidade, e eu sou... fui jogador do Veterano, aspirante, titular, e o Flamengo sempre foi um adversário que nós tínhamos ali na Bela Vista. Mas, dito isso, professor Benedito Antônio Luciano, eu quero lhe agradecer pessoalmente. Chegar onde eu cheguei, devo muito aos seus textos, à sua presença, à sua luta. E aqui eu quero encerrar, e de fato, Moisés, encerrar, Vicemário, porque o tempo se esvai e é difícil falar pouco né, Moisés? Numa noite tão especial, uma noite de júbilo, de conagração como esta, eu queria encerrar com um texto, com um trecho de um texto que você publicou no dia 13 de maio de 1988, dia do centenário da abolição, ou seja, o Brasil completava 100 anos da abolição da escravidão. O governo federal, na época o governo Sarney, projetou um conjunto de ações, Moisés, comemorando os 100 anos da abolição, homenageando a Princesa Isabel, e o movimento negro de Campina Grande, como o movimento negro brasileiro, Camilo, Bené, Wanda Chase e outros tantos militantes foram às ruas afirmar que o 13 de maio era uma farsa, que a data do povo negro era o 20 de novembro. E em um artigo que você publicou, um artigo belíssimo, inclusive de um texto muito bem escrito, gostoso de ler, e de várias reflexões presentes nesse texto, o título chama-se "O Negro na Luta de Sísifo". Você, como um homem, um intelectual inquieto, você vai do Flamengo da Bela Vista à filosofia existencialista do Camus. Você traz o Camus, o Camus recupera o Mito de Sísifo, naquele belíssimo livro do Camus, e você traz pra questão negra, né? É como se o povo negro estivesse permanentemente condenado a lutar com tais injustiças. Só que você, como um militante brilhante, um intelectual brilhante, você começa o texto apontando que o povo negro sofre ainda o Mito de Sísifo, condenado a levantar aquela pedra e voltar como se fosse um castigo permanente, ou seja, isso é uma bela metáfora, é aquela sutileza, o não dito, como dizem os estudiosos da linguística, é você relacionar da escravidão. Ou seja, completou-se cem anos do fim da escravidão, mas a pobreza, as injustiças contra o povo negro permanecem. Daí o título "O Negro na Luta de Sísifo". Mas só que você termina com um trecho muito bonito, muito poético, que diz o seguinte, que ao invés de permanecer nessa condenação, resta ao povo negro lutar, se levantar contra as



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

injustiças, e você termina: “E como o carro da história não para, nós, os negros, continuamos com pertinácia, rolando a pedra morro acima. O objetivo é o topo da serra”. Ou seja, a nossa luta permanente... é permanente, é eterna, e você representa o topo da serra, a grandeza e a riqueza e a resistência do povo negro. Muito Axé. Muito obrigado, professor Bené.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Ariosvalber. Fazer, inclusive, dois registros aqui, que Moisés traz e também trouxe Ariosvalber, nós tivemos a possibilidade de criar a Medalha Arnaldo França Xavier, e dentro dessas, homenagear algumas pessoas, inclusive, o professor Bené, o professor Josemir Camilo, Wanda Chase, que, infelizmente, partiu esses dias, foi uma perda realmente significativa pra gente, e antes inclusive de fazer essa entrega, mas a gente quer registrar aqui também do quanto foi importante, deixar registrada a história dela aqui na Casa, mas, acima de tudo, a partir desse reconhecimento público. Queria passar agora para Nelson Gomes, sempre Presidente desta Casa. Ele é raposeiro? Assuma logo que é raposeiro também, que nós estamos levando desvantagem nessa Tribuna.

O SR CONVIDADO NELSON GOMES (EX-PRESIDENTE DESTA CASA, ESPOSO DA VEREADORA FABIANA GOMES E ARTICULADOR POLÍTICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Boa noite a todos. Quero saudar a Mesa em nome do meu amigo Ivan, filho do meu amigo Bené, e os outros dois filhos seus, eu saúdo a Mesa. Dizer da alegria de vir aqui, não poderia deixar de parabenizar a vereadora Jô, a minha esposa Fabiana Gomes, por esse Título de Cidadão Campinense, Título de Cidadão Campinense, que, na realidade, se escolhe as pessoas que vêm de outras cidades pra morar em Campina Grande e lograr êxito, como é o professor Bené. O professor Bené, eu digo... de tantas histórias que eu vi de professores, aqui, eu digo que Bené, com todo esse seu trâmite, é Bené que se vira nos 30... se vira nos 30, porque as qualidades de Bené eu sabia um pouco, mas não sabia tanto, como os professores aqui já citaram. Então, da alegria aqui, também queria dizer... saudar aqui aos moradores do Residencial Magnus, não vou citar o nome de todos, porque são muitos. Em nome do doutor Gildo Rabelo, eu saúdo a todos os moradores do Residencial Magnus. Deixando bem claro, meu querido Rui Barbosa, um abraço à minha eterna vereador, uma das... primeira mulher presidente da Câmara de Vereador de Campina Grande, só teve Maria Barbosa, e Ivonete Ludgério já foi agora nessa geração nova. Eu levo o meu abraço e de Fabiana pra Dona Maria, que é uma pessoa que eu estimo muito, muito. Seu pai, meu amigo Mané, está em boas mãos, está com Deus. Então, Bené, muito obrigado, você recebe... eu não vou querer aqui também fazer nenhuma diferençazinha com o professor



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Roberto, nem com meu amigo Moisés, pelas suas qualidades, que eu respeito. E respeito muito, respeito sim, quero bem aos trezeanos, até porque já fui comentarista esportivo, de vez em quando os meninos ainda me chamam, mas respeito sim a equipe trezeana, mas eu sou muito mais Bené, que agora, de fato e direito, já era campinense, agora cidadão campinense de verdade, uma das maiores honrarias que essa Casa pode oferecer. Muito obrigado, boa noite a todos, que Deus abençoe.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Nelson. Ele tentando ser muito cordato, né? Fazendo essa coisa aí entre as torcidas. E aí... obrigada, Nelson. E aí, queria passar agora pra Renê Luciano, que é irmão do professor Bené, pra que também possa deixar a sua fala.

O SR CONVIDADO RENÊ LUCIANO (IRMÃO DO HOMENAGEADO E PASTOR DA IGREJA “O BRASIL PARA CRISTO”): Nobres vereadores, autoridades presentes, familiares, amigos, demais convidados, uma boa noite a todos. É com sincera alegria e honra que recebo o convite para participar desta solenidade tão significativa. Meu nome é Renê do Nascimento Luciano, sou pastor evangélico da Igreja “O Brasil para Cristo”, professor de história, filosofia, esposo, pai, irmão de Benedito, e cidadão profundamente comprometido com esta cidade que me acolheu e onde encontrei espaço para servir e crescer. Hoje tenho o privilégio de me dirigir a esta Casa para testemunhar um momento especial, memorável, que nos enche de gratidão e orgulho. A concessão do Título de Cidadão Campinense a meu irmão Benedito, ou, como todos nós o conhecemos carinhosamente, Bené. Bené chegou a Campina Grande ainda muito pequeno, com apenas dois anos de idade, desde então, esta cidade se tornou não apenas o seu endereço, mas o seu lar. Aqui ele cresceu, aqui se formou como pessoa e como profissional, estudou em escolas públicas como o Monte Carmelo e o Estadual da Prata, onde deu os primeiros passos de uma jornada marcada pelo esforço, pela inteligência e por um senso profundo de responsabilidade social. Ao longo dos anos, Bené tornou-se professor de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande e, mais do que isso, tornou-se também uma referência ética e cidadã. Foi um dos fundadores do movimento negro em nossa cidade, lutando pela valorização da identidade, da dignidade e da equidade social. Sua trajetória é uma prova viva de que Campina Grande é, sim, uma terra fértil para quem sonha, para quem serve e para quem luta com coragem e esperança. Receber o Título de Cidadão não é apenas um reconhecimento legal, vai além, é uma confirmação afetiva e espiritual e ética de pertencimento. A verdadeira cidadania se revela no serviço, na partilha, na construção coletiva do bem comum. Ser cidadão é cuidar do que é de



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

todos com o mesmo zelo com que cuidamos da nossa própria casa. É respeitar o outro, promover a justiça e amar a cidade como quem ama a sua própria família. Como pastor, permitam-me trazer uma breve reflexão à luz das escrituras. Em Filipenses, no capítulo 3, no verso 20, nos diz: “Mas a nossa cidadania está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”. Essa verdade nos lembra que pertencemos, acima de tudo, ao reino de Deus, contudo, essa convicção não nos isenta da responsabilidade com o lugar onde vivemos. Ao contrário, ela nos impulsiona a agir com ainda mais zelo, com ainda mais compromisso. Lembro também das palavras do Senhor, através do profeta Jeremias, no capítulo 29, versículo 7: “Busquem a paz e a prosperidade da cidade para a qual eu os levei. Orem por ela ao Senhor, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela”. Este versículo foi dirigido a um povo em exílio que vivia longe da sua terra natal. Ainda assim, Deus os chamou a abençoar aquele lugar. Isso nos ensina algo precioso. Mesmo que não tenhamos nascido em determinada cidade, podemos e devemos amá-la, servi-la e orar por ela como se fosse nossa, porque de fato ela passa a ser. Buscar o bem da cidade é cuidar das pessoas, é combater a indiferença e a injustiça, é exercer a cidadania terrena com os olhos fixos nos valores eternos no reino. Justiça, misericórdia, verdade, compaixão e serviço. Que este momento tão simbólico nos inspire a viver a nossa cidadania com integridade, com fé e com amor ao próximo. Que nossas ações deixem marcas de esperança e de transformação por onde passamos, que tenhamos a coragem de fazer da nossa vida um testemunho do bem. Parabenizo esta Casa Legislativa pela sensibilidade e justiça ao reconhecer vidas que constroem Campina Grande com dignidade e amor. Que Deus abençoe esta cidade, suas autoridades e cada um de seus cidadãos, do nascimento ou do coração. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Renê, pelas palavras também. Passar agora pra Ivã Barbosa Luciano, filho do nosso homenageado e que, nessa ocasião, fala em nome de todos os familiares e todas as pessoas que fazem esse núcleo familiar.

O SR CONVIDADO IVÃ BARBOSA (FILHO DO HOMENAGEADO, REPRESENTANDO A FAMÍLIA E ADMINISTRADOR DO IFPB): Boa noite. Excelentíssima vereadora Jô Oliveira, Fabiana Gomes, autoras dessa justa propositura, vereador Frank aqui presente, o nosso sempre vereador Nelson Gomes, que está aqui, autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. As palavras que reservei pra essa noite não são somente palavras, mas sim sentimentos. Sentimentos de gratidão, de orgulho e de emoção em estar diante dessa Tribuna, na condição de filho, para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

prestar homenagem a aquele que hoje se torna, de forma oficial e solene, cidadão campinense, meu pai, Benedito Antônio Luciano, ou simplesmente, como muitos já falaram, Bené. Receber esse Título não é simplesmente um gesto simbólico, é um reconhecimento público de uma trajetória marcada pela superação, pelo trabalho, pela dignidade, pela fé e pelo compromisso. O meu pai, como já foi dito, nasceu em Coremas no dia 9 de outubro de 1954 e, antes mesmo de completar dois anos de idade, em 1956, mudou-se para Campina Grande com os meus avós Pedro Antônio Luciano e Francisca Fernandes Luciano. Penso eu aqui, refletindo sobre o amor que o meu pai reserva a esta terra, se em seu peito não acompanham as batidas do seu coração rubro-negro uma sanfona um triângulo e um zabumba para combinar ainda mais com a terra do Maior São João do Mundo, afinal, a Rainha da Borborema faz aniversário apenas dois dias depois dele. Coincidência ou mais um sinal de ligação profunda entre ele e esta cidade? Em Campina Grande, meu pai realizou toda a sua formação acadêmica. Foi aluno da Escola Monte Carmelo, do Colégio Estadual da Prata, da Universidade Federal da Paraíba à época, hoje Universidade Federal de Campina Grande, onde concluiu a graduação, o mestrado e o doutorado em Engenharia Elétrica. Em 1977, ingressou como docente na Universidade Federal e de 79 até 2001, foi professor de, como ele sempre fala, Departamento de Engenharia Elétrica, o DEE, tendo chegado ao topo da carreira como professor titular. Ao longo desses 43 anos de atuação, como professor e pesquisador, colaborou diretamente na formação de várias gerações da nossa cidade, e de fora dela também, por meio do ensino, transformando cotidianamente não só a nossa cidade, mas a sociedade como um todo. Este é o impacto de um educador comprometido. E como é que se mede o resultado daqueles que se dedicam à educação? Exatamente pelo sucesso dos seus alunos. Aqui presente, como bem falou o professor Waslon... Waslon, acertei... Ariosvalber. Então, este é um legado importantíssimo da vida do meu pai. Para além da sua atuação como docente, nosso querido Bené teve engajamento social comunitário em Campina Grande, tendo participado da diretoria da Associação de Mutuários de Habitação da Cidade. Essa ninguém tinha falado ainda, né? Colaborando como articulista em jornais locais, sendo atualmente colunista semanal do portal Paraíba Online, do querido Arimatéa Souza que está aqui presente também. E sendo um dos fundadores, como já dito aqui, do Movimento Negro de Campina Grande, com a participação ativa por mais de 15 anos. Inclusive, foi agraciado por esta Câmara Municipal com o diploma de reconhecimento pela luta contra a discriminação racial de autoria da nossa querida Vereadora Jô Oliveira, a quem mais uma vez agradeço. Mais recentemente, foi eleito por unanimidade como sócio efetivo do Instituto Histórico de Campina Grande, associação voltada para a promoção da cultura, da educação, da produção científica e,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

é claro, da preservação da história de Campina Grande. Na vida pessoal, meu pai sempre foi e continua sendo um homem extremamente culto, correto e íntegro, transmitindo, pelo exemplo, esses e tantos outros valores aos seus filhos. Eu, Pablo, Érica, aos seus netos João e Júlia, aos seus irmãos René e Tamires. E esses exemplos, eles não ficam apenas nas palavras, num é? Como todos que me antecederam, falaram que é muito difícil a gente escolher apenas um dos aspectos da vida do meu pai para falar aqui em tão pouco tempo, mas tudo isso se traduz nisto que está sendo posto nesta noite especial. Meu pai também, casado com a minha mãe Vânia Maria Barbosa de Souza, também professora, socióloga. Meu pai engenheiro eletricista, minha mãe socióloga, eu fiquei no meio termo, fui para administração para agradar os dois. Companheira de toda uma vida e digna de todas as homenagens pelo exemplo de filha, de mãe, de esposa e de profissional. Eles formam um casal que nos serve de guia pelo equilíbrio, pela bondade, pelo exemplo de união, fidelidade e amor. Ou seja, em Campina Grande, meu pai trilhou o seu caminho pessoal, profissional e social. Campina Grande o acolheu e ele, em retribuição silenciosa e perseverante, dedicou a sua vida ao trabalho honesto, à formação de sua família e à construção, tijolo por tijolo, do seu legado nesta terra. Se hoje ele é agraciado com esta honraria é porque sua história entrelaçou-se com a história desta cidade. Ele não apenas vive Campina Grande, ele pertence a Campina. E hoje, com esta honraria, Campina reconhece que também pertence a ele. Agradeço, em nome da nossa família, as Vereadoras Jô Oliveira e Fabiana Gomes, ambas reeleitas para um segundo mandato, com mais votos do que a primeira eleição, o que demonstra nitidamente que o mandato de vocês tem o reconhecimento e a aprovação da nossa população campinense. E aqui, quebrando só um pouquinho o protocolo, faço mais uma vez um registro de coração à Fabiana, amiga de tantas, tantas... Tantos anos, aos amigos vizinhos dos meus pais, e também à Vereadora Jô que, com um carinho muito especial, traz a esta Casa de Félix Araújo visibilidade àqueles que, em muitas vezes, não têm sobrenome famoso, aliás, é um nome próprio como o último nome, mas que você está fazendo um trabalho belíssimo em reconhecer essas pessoas que nem sempre são visíveis. Agradeço essa Casa Legislativa por acolher e aprovar por unanimidade essa justa homenagem à trajetória do meu pai; e agradeço, sobretudo, ao meu pai, por ser diariamente um exemplo para mim. E aqui, a homenagem é para você, mas eu vou falar um pouquinho de mim quando se refere a esse exemplo. Porque, como Moisés falou, no Museu de Arte, ali onde... Atrás do Integração, né? É... Eu era muito pequenininho, era criança, e assistia o meu pai fazer as palestras lá, justamente com o tema “Contra o Racismo”. Isso me inspirou, me formou como cidadão; no Encontro da Nova Consciência, também participando ativamente, e para vocês verem como é o exemplo da casa. Após me formar, prestei concurso, também sou



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

servidor da educação, então segui os passos da minha mãe e do meu pai. E, no IFPB, estive participando ativamente do NEABI, Vereadora Jô, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, na condição de vice-presidente no campus onde eu atuo. Também membro da Comissão de Heteroidentificação, para positivarmos uma política pública importantíssima das cotas raciais. E, mais do que isso, a atuação no Conselho Superior do IFPB, tendo você sempre como norte. No meu quadro, na minha sala, tem uma foto do meu avô, Pedro Antônio Luciano, e sempre o registro na minha mente, quando ia fazer os meus votos, do meu pai. O que é que o meu pai faria no meu lugar, como ele se posicionaria. E, como já está suficientemente dito, ele é uma pessoa digna dessas homenagens. Então, nesse sentido, esse exemplo que você traz, pai, não é apenas um discurso, mas se traduz realmente na prática, e eu sou prova disso. Então, como está dito em Eclesiastes 3:1, passagem bíblica que você tanto aprecia, “tudo tem o seu tempo determinado. E há um tempo para todo propósito debaixo do céu. Há um tempo para plantar e tempo para colher”. Hoje, sem dúvidas, com essa honraria, você colhe o que plantou nessa cidade. Que este momento fique gravado não apenas nos registros dessa Casa, mas na memória afetiva da nossa família, dos nossos amigos, e da história dessa cidade que você tanto ama. Parabéns, pai, e que Deus continue te abençoando.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Ivã. Estamos aqui nos recuperando, mas acredito, mais que a gente o Professor Bené. Muito obrigada, querido. E aí, enquanto a gente tem esse momento aqui de se preparar, porque aí, claro, agora a fala é do principal, né? Do motivo que nos traz aqui a essa noite, nessa Casa, para esse momento de reconhecimento, mas, acima de tudo, de celebração, de partilha, que é isso que nós estamos acompanhando aqui. Então, queria convidar para fazer parte desse espaço de honra, na condição de homenageado, o Professor Benedito Antônio Luciano, para deixar também as suas palavras. E, é claro, a gente poder contemplar um pouquinho mais de tudo isso que foi dito aqui a seu respeito, mas agora por você mesmo. Então, você pode também ocupar a Tribuna.

O SR CONVIDADO PROFESSOR BENEDITO ANTÔNIO LUCIANO (HOMENAGEADO): Excelentíssimas Vereadoras Fabiana Gomes e Jô Oliveira, digníssimas proponentes do Projeto de Lei que me concede a cidadania campinense; ilustríssimo Senhor Presidente da Câmara, no caso, justificou a ausência. Então, Jô aqui no lugar dele. Demais Vereadores. Tenho dois Vereadores aqui, né? Nelson que é Vereador. Autoridades presentes. Senhoras e Senhores, boa noite. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me permitir caminhar ao lado d’Ele. Agradeço aos meus pais,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

e aí chegou a emoção... Pedro Antônio Luciano, em memória, e Francisca Fernanda Luciano, em memória, a quem devo a vida, a formação moral, os valores éticos e os exemplos de retidão e honestidade. A minha esposa Vânia, meu profundo agradecimento, desde que a conheci, ela tem sido o meu alicerce, meu apoio e minha motivação, sem ela, o meu caminho seria muito mais difícil e certamente muito menos feliz. Igualmente, expresso minha gratidão aos meus filhos, Pablo e Ivan, pelo amor compartilhado. E a minha filha Érica, ausente, daqui de Campina Grande, distante, mas presente numa mensagem que ela aqui escreveu em nome dela e dos meus netos, filhos de Érica, João e Júlia. E Érica, mãe dos meus netos; e neste momento tão especial na minha vida, expresso com carinho o reconhecimento, minha profunda gratidão a todas as pessoas amigas aqui presentes. A cada um de vocês, todo o meu afeto. Aos que, por motivos superiores diversos não puderam comparecer, mas enviaram suas mensagens justificativas, registro também minha gratidão sincera. Senti a presença de cada um, ausente, no meu pensamento. Vocês estiveram presentes, os ausentes, no meu pensamento, não é, Rui? Dona Maria Barbosa. Senhoras e Senhores, recebo nesta noite, com emoção profunda e sincera gratidão, este honroso Título de Cidadão Campinense, aprovado por unanimidade por essa Casa Legislativa. Uma homenagem que me toca profundamente o coração e reforça com mais intensidade o elo afetivo e existencial que me une a essa cidade desde 1957. Quando ainda menino deixei Coremas, minha querida terra natal, e aqui construí a minha vida. Campina Grande, cidade que amo, me acolheu como um filho. E hoje, de forma oficial e simbólica, me adota de maneira definitiva. Se antes eu era um filho adotivo, agora passaram o registro. É uma emoção que não cabe em palavras! Cada bairro e rua onde morei, começando por José Pinheiro, onde Rua Silva Jardim, não é, Moisés? Rua Silva Jardim, Rua Prom. Câmara, Monte Santo; Rua Coronel José Vicente, na Bela Vista, e Rio Branco. Então, cada rua dessa, cada bairro tem um pedaço de mim que ficou na minha memória. E também as escolas onde estudei. E quando eu estava preparando esse discurso, o que é que me veio à mente? Todas as professoras do Monte Carmelo. Eu só tive professora no primário, não tinha um professor. Quando chego no Colégio Estadual, aquele mundo, o gigantão, aí encontrei professores e professoras. A todos eles, meu sincero agradecimento, minha gratidão, meu débito profundo com o que eu aprendi com esses professores e essas professoras. Não poderia esquecer disso, né? Enfim, por todos os meus amigos, a minha infância, o meu colega Ademir, filho do Sr. Aderbal e de Dona Maria, lá na Rua Cônego Pequeno, dono de uma mercearia. Ademir que rodou o mundo, os mares, os sete mares, como marinheiro, e hoje roda as estradas do Brasil, porque ele é caminhoneiro, está aqui presente para a minha alegria. Então, cada lugar onde eu passei, cada amigo que fiz e cada luta que abracei, tudo isso me tornou parte



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do tecido vivo desta cidade. Campina Grande foi e é cenário e protagonista desta minha travessia. Assim, agradeço de forma especial as Vereadoras Jô Oliveira e Fabiana Gomes pela sensibilidade, generosidade e coragem política de propor esse reconhecimento. Agradeço também a todos os membros desta Câmara que aprovaram este Título por unanimidade, um gesto que recebo com imunidade e reverência. Este Título de Cidadania não é apenas um diploma a ser pendurado numa parede. Ele é, acima de tudo, um compromisso renovado com os valores que aprendi nesta terra. A força do trabalho, o valor da educação, o respeito às diferenças, solidariedade e ousadia visionária de acreditar no futuro. E aqui, quando eu escrevi esse visionário, lembrei de quem, Vicente? Linaldo Cavalcante. Levo comigo, a partir de hoje, a responsabilidade de honrar ainda mais o nome de Campina Grande. Terra acolhedora, de resistência, de cultura, arte, saber e inovação. Uma cidade que pulsa história e que projeta esperanças. Por isso, receber esse Título é mais do que um reconhecimento. É uma honra que eterniza minha relação de amor com esta terra amada. E se o amor é o tema, eu declaro. Te amo, Campina, Rainha da Borborema. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: A gente tem só mais dois pedacinhos para uma homenagem, mas Nelson tinha pedido uma fala ainda na intervenção de Renê e eu confesso que eu não lhe passei a palavra, mas é porque o meu juízo hoje está mais...

O SR CONVIDADO NELSON GOMES (EX-PRESIDENTE DESTA CASA, ESPOSO DA VEREADORA FABIANA GOMES E ARTICULADOR POLÍTICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE): Sem nenhum problema. É a mesma situação que minha, por isso eu vou falar daqui. E deixei de fazer um registro de mais um morador do Residencial Magnus que só está faltando uma documentação. Daqui uns dias nós teremos um cearense que passará a ser campinense. Senhor Sales da (*incompreensível*), que ali está, vai ser o mais novo cidadão campinense, só aguardando a documentação dele, que ele está em débito. Mas é uma alegria grande por esse Senhor que tem uma história em Campina Grande, uma das grandes empresas de Campina Grande. Senhor Sales, Fabiana está só esperando. Obrigado, Jô.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, querido. Eu digo que a gente não cumpre ritual aqui, né? Então, Pablo Luciano, com a palavra. Se você puder falar ali da Tribuna, fica... Não é nem por nada não, é só pelos registros mesmo da Casa. Ribamar diz que fica mais bonito no vídeo.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO PABLO BEZERRA LUCIANO (FILHO DO HOMENAGEADO): Excelentíssima Senhora Vereadora Jô Oliveira, muito obrigado pela sua oportunidade. E... Fico muito orgulhoso pelo meu pai e agradecido pela iniciativa compartilhada com a Vereadora Fabiana. Fica o meu registro realmente de muita gratidão. É com muita emoção que eu subo aqui nessa Tribuna para registrar breves palavras sobre o meu pai, que, para mim, é um exemplo realmente de caráter, um exemplo de amor à ciência e à cultura. Meu pai ele é homenageado hoje como cidadão campinense, mas esse título apenas reconhece uma realidade que já estava dada. Meu pai... E não foi só na Universidade que meu pai fez jus a esse título. Meu pai é um homem renascentista. Ele tem múltiplos interesses. É uma mente completa e inquieta. E Campina Grande conheceu não só o Benedito, o Bené professor, mas conheceu o Bené pintor, cronista. Participante da vida cultural sempre de forma apaixonada e muito interessada. Além de ter participado de movimentos sociais nessa cidade. Meu pai exerceu e segue exercendo uma cidadania ativa, uma cidadania crítica e construtiva nessa cidade. E ele sempre esteve disposto a participar dos espaços de diálogo, de reflexão dessa cidade. Isso faz dele um grande cidadão dessa cidade, um grande cidadão campinense. Meu pai recebeu muito de Campina, isso é certo, mas também proporcionou muito a essa cidade. Então, esse gesto público, que esse gesto público ecoe como símbolo do... Do valor que essa cidade atribui àqueles forasteiros que vêm a essa cidade e pensam, constroem todos os dias uma cidade cada vez melhor e mais acolhedora que é essa Campina Grande. Eu nasci aqui, sou campinense, amo essa cidade, não moro aqui no momento, mas meu pai é um símbolo muito perfeito dessa cidade. Então, parabéns, meu pai, te amo muito e fico muito feliz com essa honraria. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Coisa boa. Muito obrigada, Pablo. Vejam, não é? Coisa boa. E aí tem duas coisinhas aqui para acontecer e a gente poder encerrar a Sessão, mas nós estamos tendo convidados, Vereadora Fabiana, eu e você, a ficar aqui na frente. Então, eu queria chamar o Vereador Frank para que ele possa assumir a Presidência e depois a gente tem uma participação de Tuíla aqui também. Então, antes de Tuíla, chamar o Vereador Frank. *(reprodução musical)* Pronto, e agora Tuíla Ribeiro, para que ela possa também aqui fazer uma homenagem para o Professor Bené. Ela é nora do Professor Bené. Você também vem aqui para frente. Você quer falar, Tuíla? Você vai precisar de microfone. Preciso dizer que Tuíla foi certa, não é? Porque esse Título ele é muito pesado, né? Então, a camisa está mais fácil de ir para a caminhada. Perfeita. Gente, eu queria... Jailma, deixa o Professor Bené aí na frente. As noites de homenagem ainda não terminaram, não é? A gente vai aproveitar a ocasião... Como já foi dito aqui, Ivan já



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

teve a possibilidade de vir da outra vez que o Professor não pôde e acabou levando o Certificado, mas ainda faltava a medalha, a Medalha Arnaldo França Xavier, que foi uma construção junto com o Movimento Negro aqui em Campina Grande, para que a gente pudesse homenagear esse cidadão, Arnaldo França Xavier, que desde a década de 70, claro, não está mais na Paraíba, infelizmente partiu, mas que deixou um legado, né? Pro teatro, para a escrita, para a música, e que leva o nome de Campina Grande a partir desse referencial que tem. E aí nós criamos essa medalha aqui na Câmara de Vereadores e Vereadoras de Campina Grande para reconhecer aqueles e aquelas que fazem também isso por nossa cidade, que levam o nome de Campina Grande para outras margens e o seu nome também foi um desses a ser colocado. Ivan recebeu o certificado, mas faltava a medalha, e a medalha está aqui. Então, eu queria pedir à Vereadora Fabiana que possa presidir para que a gente entregue essa medalha. Pronto. Agora sim, todos devidamente com as referidas homenagens, falas... Queria agradecer a todas as pessoas que vieram a essa Sessão, queria agradecer de forma muito especial à Vereadora Fabiana Gomes por construir esse momento conosco, a presença do Vereador Frank, muito obrigada por estar aqui. E aí, para que a gente possa encerrar oficialmente essa Sessão, queria convidar todo mundo que está aí na Galeria, que está aqui no espaço de Plenário, convidar de forma muito carinhosa a Arimatéia, né? Que é um dos convidados especiais, para que também possa estar aqui com a gente para fazer esse registro final com o agora nosso cidadão campinense, entre aspas “oficial” porque agora a gente tem esse documento que prova isso, mas assim, né? Garantir esse momento, esse fecho tão bonito do que foi essa Sessão. Então, convidar todo mundo aqui para essa foto final. E aí, oficialmente, declaramos encerrada a presente Sessão. Nelson está dizendo que é hora de comer, Professor Benedito disse “bora que a gente está com fome”. Gente, declaramos encerrada a presente Sessão agradecendo a todas as pessoas, convidando... Lembrando que amanhã nós temos Sessão Ordinária a partir das 9 horas da manhã.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

(ASSINADO O ORIGINAL)